A MEDIUNIDADE E OS CIENTISTAS

OS CIENTISTAS E ESPIRITISMO

Se os fenômenos espiritistas se limitassem ao círculo de seus seguidores, a opinião geral poderia ver neles simples artigos de fé, sem maiores consequências de interesse geral.

Mas na verdade é que esses fenômenos se multiplicaram, numa sucessão sempre audaz e desafiadora.

O expediente de proibições e excomunhões se tornaria ineficaz, desacreditado e ingênuo diante da avalanche de fenômenos variados: vozes misteriosas, contato de mãos invisíveis, materializações de espíritos, escritas diretas, aparições de espíritos familiares, revelações de uma vida superior e mais bela, atestando a inquestionável sobrevivência da alma.

Era natural que, em face do volume de tantos fatos, a sociedade requisitasse o exame consciencioso de seus sábios e cientistas.

Então os cientistas, acossados por todos os lados, descruzaram os braços e se puseram a campo para uma investigação rigorosa e fria.

A ciência, representada por um grupo de personalidades sérias e refratárias a imposições religiosas, foi chamada a depor.

E depôs de tal forma, que o Espiritismo foi, por assim dizer, fotografado, pesado e medido.

WILLIAN CROOKES

Coube a **Willian Crookes**, o célebre físico inglês, chamar a atenção de toda Europa racionalista para a realidade dos fatos espíritas. Muitos esperavam de suas investigações uma condenação irrevogável e humilhante.

Todavia o veredito do eminente sábio foi favorável. A Inglaterra cética assustou-se com as certezas obtidas dentro do mais severo método científico e cercadas de prudência extrema.

Afinal, era preciso aceitá-las, porque Crookes pesquisou com frieza, observou pacientemente, fotografou, provou, contraprovou e rendeu-se!

A. RUSSEL WALLACE

A. Russel Wallace, físico naturalista, considerado rival de Darwin, confessa: "**Eu era um materialista tão convencido, que não admitia absolutamente a existência do mundo espiritual. Os fatos, porém, são coisas pertinazes. Eles me obrigam a aceitá-los como fatos**".

CROMWEL VARLEY

Cromwel Varley, engenheiro, descobridor do condensador elétrico**: "O ridículo que os espíritas têm sofrido não parte senão daqueles que não tem tido o interesse científico e a coragem de fazer algumas investigações antes de atacarem aquilo que ignoram**."

OLIVER LODGE

Óliver Lodge, membro da Academia Real, físico responsável, declara: "Não viemos anunciar uma verdade extraordinária; nenhum novo meio de comunicação trazemos, apenas uma coleção de provas de identidade cuidadosamente colhidas.

Digo "**provas cuidadosamente colhidas**", pois que todos os estratagemas empregados para sua obtenção foram postas em prática e não fiquei com nenhuma dúvida da existência e sobrevivência da personalidade após a morte".

WILLIAN BARRET

William Barrett, professor de física: **"É evidente a existência de um mundo espiritual, a sobrevivência depois da morte e a comunicação ocasional dos que morreram**. Ninguém, dos que ridicularizam o Espiritismo, lhe concedeu, que eu saiba, atenção refletida e paciente. Afirmo que toda pessoa de senso que consagrar o seu estudo, prudente e imparcial, tantos dias ou mesmo tantas horas, como muitos de nós tem consagrado anos, será constrangido a mudar de opinião."

FREDERICO MYERS

Frederico Myers, da sociedade Real de Londres: "**Pelas minhas experiências convenci-me de que os pretendidos mortos se podem comunicar conosco e penso que, para o futuro, eles poderão fazê-lo de modo mais completo**".

A. DE MORGAN

A. de Morgan, presidente da Sociedade de Matemática de Londres: "**Estou absolutamente convencido do que tenho visto e ouvido a respeito dos fenômenos chamados espíritas, em condições que tornam a incredulidade impossível**".

ERNESTO BOZZANO

Ernesto Bozzano, que por mais de trinta anos se dedicou aos estudos psíquicos: "**Afirmo, sem receio de erro, que, fora da hipótese espírita, não existe nenhuma outra capaz de explicar os casos análogos ao que acabo de expor**".

OCHOROWICZ

Ochorowicz, professor de Psicologia da Universidade de Lemberg: "**Quando me recordo de que, numa certa época, eu me admirava da coragem de Willian Crookes em sustentar a realidade dos fenômenos espíritas; quando reflito, sobretudo, que li suas obras com o sorriso estúpido que iluminava sempre a fisionomia de seus colegas, ao simples enunciado destas coisas, eu coro de vergonha por mim próprio e pelos outros**."

CHARLES RICHET

Houve até quem fundou, uma nova ciência, com o objetivo exclusivo de verificar a autenticidade dos fatos supranormais. Este homem foi Charles Richet, criador da metapsíquica.

São dele as seguintes palavras: "**Temos lido e relido, estudado e analisado as obras que foram escritas sobre o assunto, e declaramos enormemente inverossímel e mesmo impossível que homens ilustres e probos como W. James, Chiaparelli, Meyrs, Zollner, de Rochas, Ochorowicz, Morselli, William Barrett, Gurney, Flammarion e tantos outros se tenham deixado, todos, por cem vezes diferentes, apesar de sua ciência, apesar de sua vigilante atenção, enganar por fraudadores e que fossem vítimas de uma espantosa credulidade**. Eles não poderiam ser todos e sempre bastante cegos, para não se aperceberem de fraudes que deveriam ser grosseiras; bastante imprudentes para concluir, quando nenhuma conclusão era legítima; bastante inábeis para nunca, nem uns nem outros, fazerem uma só experiência irreprochável. " A priori", suas experiências merecem ser meditadas seriamente."

GELEY

Quem vai agora depor é Geley, diretor do Instituto Metapsíquico de Paris, cientista exigente e poderosa inteligência: "**É preciso confessar que os espiritistas dispõem de argumentos formidáveis. O espiritismo só admite fatos experimentais com as deduções que eles comportam**."

"**Os fenômenos espíritas estão solidamente estabelecidos pelo testemunho concordante de milhares e milhares de pesquisadores. Foram fiscalizados, com todo rigor dos métodos experimentais, por sábios ilustres de todos os países. Sua negação pura e simples equivale hoje a uma declaração de falência**".

Finalmente Geley dá este admirável testemunho de estudioso honesto: "**Notemos imediatamente que não há exemplo de uma sábio que tenha negado a realidade dos fenômenos depois de estudo um tanto aprofundado. Ao contrário, numerosos são aqueles que, partindo de completo ceticismo, chegam à afirmação entusiástica**."

PAUL GIBIER

Paul Gibier, antes de aceitar o Espiritismo, era um cético declarado. Mas a obstinação dos fatos acabou por quebrar-lhe o negativismo: "**Declaramos abertamente que, no começo dessas pesquisas, tínhamos a convicção íntima de que nos achávamos em face de uma colossal mistificação, que era preciso desmascarar. E foi preciso tempo para que nos desfizéssemos desta idéia**."

E acrescenta: "**Não mais se permitem a censura e a zombaria fácil em tão grave assunto**".

FLAMMARION

Flammarion, o grande astrônomo, autor de tantas obras notáveis e respeitado como uma das maiores cerebrações da França no século passado, trouxe igualmente, o seu depoimento insuspeito: "**A negação dos céticos nada prova, senão que os negadores não observaram os fenômenos**."

O ESPIRITISMO

O fenômeno mediúnico é uma ocorrência tão antiga quanto o homem.

Por ser a mediunidade uma faculdade inerente ao ser humano tem se manifestado em todas as épocas, ocasionando espanto, respeito e manifestações religiosas.

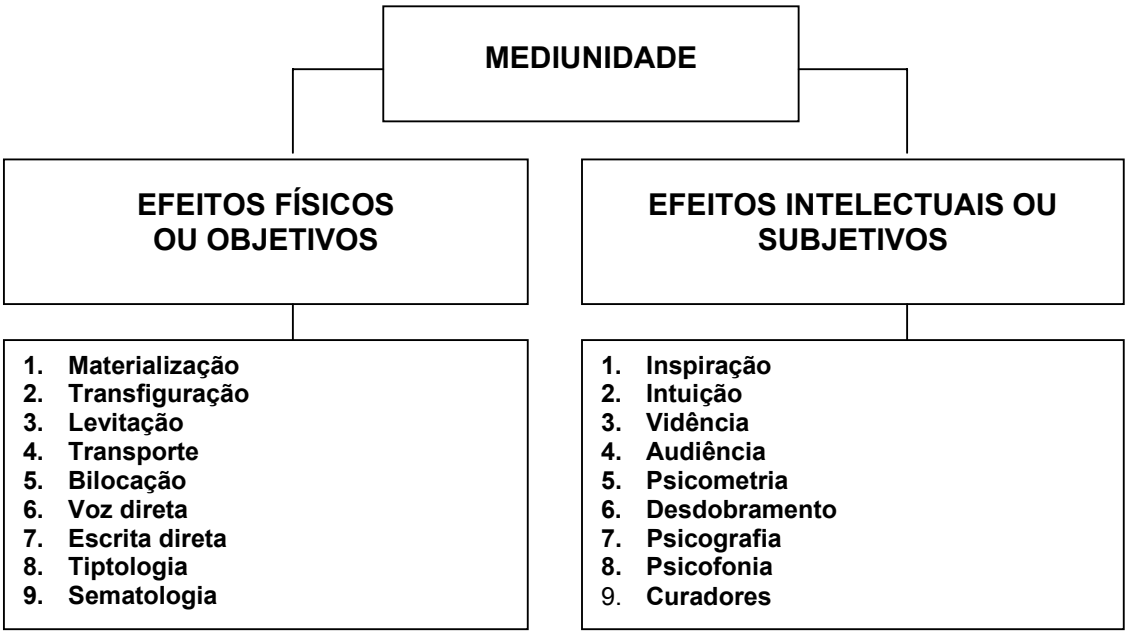
Porém, somente a partir do século passado, com estudos sérios realizados pelo prof. Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Os fenômenos de efeitos físicos e inteligentes foram observados em detalhes e tiradas as conclusões necessárias, formando-se então um corpo de Doutrina – O Espiritismo.

O Espiritismo é uma Doutrina nascida da observação e fruto da revelação dos Espíritos Superiores, tem sido codificado de 1857 a 1868.

CLASSIFICAÇÃ0 DOS FENÔMENOS MEDIÚNICOS

O Espiritismo divide os fenômenos mediúnicos em: Efeitos Físicos ou objetivos *e* Efeitos Intelectuais ou subjetivos



ESPIRITISMO E METAPSÍQUICA

A ciência oficial não admitiu de pronto as verdades reveladas pelos Espíritos.

Formaram-se inúmeras associações, sociedades e comissões com o ideal de desmascarar as tais verdades, todavia, quanto mais se estudava, mais aumentava o número dos adeptos.

Muitos homens de ciência convenceram-se a respeito da autenticidade dos fenômenos, entre eles o fisiologista francês Charles Richet.

Conjuntamente com o Dr. Geley e o Prof. Meyer fundaram em Paris, o **"Instituto Metapsíquico Internacional",** sendo Charles Richet designado como presidente.

A Metapsíquica trata do estudo dos fenômenos psíquicos anormais, como a telepatia, a clarividência, a dupla visão, materializações, etc.

Em 1922, Charles Richet apresentou à academia de ciências o "Tratado de Metapsíquica".

CLASSIFICAÇÃO DOS FENÔMENOS METAPSÍQUICOS

A metapsíquica se divide em: Fenômenos **objetivos** e **Subjetivos**.

METAPSÍQUICA OBJETIVA

Fenômenos objetivos se dividem em: Telecinesia e ectoplasmia

TELECINESIA: Uma ação mecânica, sem atuação, sem contato sobre objetos ou pessoas (Raps, levitação, movimentação de mesas, escrita direta, transporte de objetos, casas assombradas, etc).

ECTOPLASMIA: Formação de objetos diversos, parecem sair do corpo humano e tomam aparência material e são tangíveis (materializações de objetos e seres com aparência dos que já viveram na Terra, etc).

Trata de fenômenos materiais que a mecânica conhecida não explica.

Tudo realidade tangível, acessível aos nossos sentidos.

METAPSÍQUICA SUBJETIVA

CRIPTESTESIA: Estudo da faculdade de conhecimento diferente das faculdades sensoriais normais de conhecimento.

Trata de fenômenos mentais, sensibilidades ocultas, percepções desconhecidas (telepatia, clarividência, clariaudiência, xenoglossia, escrita automática, etc).

ESPIRITISMO E PARAPSICOLOGIA

Nos EUA, em torno de 1930 Joseph Banks Rhine, iniciou os estudos que vieram desembocar na estruturação de um novo ramo da ciência preocupada em estudar os fenômenos chamados inabituais.

Enquanto o método da **Metapsíquica se baseava no aspecto qualitativo** do fenômeno e no testemunho pessoal dos que presenciavam os mesmos, a **Parapsicologia introduziu o método quantitativo**.

O método quantitativo, procura estabelecer um meio de fazer que os fenômenos se reproduzam sob determinadas condições. O Método quantitativo busca seguir os padrões utilizados na metodologia cientifica.

A metodologia científica serve-se de métodos que possam ser testados, repetidos e confirmados. Na metodologia científica deve ser descoberto a causa e a lei que rege o objeto da investigação.

Fenômeno normal – é o que se enquadra no conjunto das leis conhecidas e aceitas que governam os processos naturais.

Fenômeno paranormal – Fenômeno inabitual, não se sabe e nem se domina as leis que o regem.

Todos os fenômenos paranormais denominam-se de **PSI**, embora nem todo fenômeno paranormal seja psíquico, podendo ocorrer sobre objetos e coisas que independem do psiquismo das pessoas envolvidas na ocorrência.

CLASSIFICAÇÃO DOS FENÔMENOS PARAPSICOLOGICOS

Os fenômenos PSI (paranormais) dividem-se em: PSI-Gama**,** PSI-Kapa e

PSI-GAMA (SUBJETIVOS)

São fenômenos subjetivos, que ocorrem na área intelectual do dotado.

Subdividem-se em: Telepatia, Clarividência e Post e Pré-cognição.

Telepatia: Comunicação direta de uma mente com outra;

Clarividência: Percepção dos fatos do mundo físico independentes do uso dos sentidos fisiológicos normais;

Post e Pré-cognição: Conhecimento imediato de fatos já acontecidos ou por acontecer; sem nenhuma informação prévia, direta ou indireta.

PSI-KAPA (OBJETIVOS)

São fenômenos objetivos, materiais, são os fenômenos de psiconesia.

PSI-THETA (ESPIRITUAIS)

Atualmente alguns pesquisadores tendem a admitir uma terceira categoria de fenômenos PSI, **oriundos de mentes de seres incorpóreos**.

PARAPSICOLOGIA E SUA CORRENTES

CORRENTE RUSSA: Eminentemente materialista dialética, todos os fenômenos são explicados pela matéria. O conceito espiritual é inteiramente colocado de lado, o conceito metafísico é negado.

CORRENTE NORTE-AMERICANA: Admitem que certos fenômenos são produzidos por agentes especiais que vivem em dimensões diferentes da nossa depois de terem vivido aqui.

CORRENTE FRANCESA: Mistura conceitos sobrenaturais com milagres, é a corrente católica da parapsicologia. Surgiu sem o interesse da investigação, mas sim para confundir e atacar o espiritismo.

A parapsicologia já esta sendo substituída por outras ciências, q**ue dão uma visão mais abrangente, tais** como:

- **PSICOBIOFÍSICA,**
- **PSICOTRÔNICA,**

A materialização de um espírito (conceito metafísico), hoje descrito pela ciência é assim:

"Forma assumida pelo bioplasma sob a ação de campos estéreo bio-energéticos oriundos de um domínio informacional remanescente de uma pessoa já falecida".